

## O que é coleta de dados?

Segundo Bandeira (2004) no projeto de pesquisa, o pesquisador deverá descrever detalhadamente o método que usará para coletar seus dados. Basicamente ele pode adotar como método de coleta de dados a utilização de documentos, a observação de comportamentos ou então a informação dada pelo próprio sujeito, seja oralmente (entrevistas) ou de forma escrita (questionários auto administrados). Abaixo discutiremos estes métodos de coleta de dados.

### 1. UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS:

Trata-se de documentos escritos, oficiais ou pessoais. No caso de documentos oficiais, podemos utilizar por exemplo, os prontuários de hospitais psiquiátricos se quisermos pesquisar as características clínicas dos pacientes que frequentaram a emergência no último ano. Ou podemos consultar as fichas de registro de acidentes em alguma organização do governo que compila este tipo de dados. Este tipo de documentos é muito utilizado em pesquisas que estudam o funcionamento de organizações. No caso de documentos pessoais são utilizados, por exemplo, os diários ou correspondências dos sujeitos. Mencionamos documentos que se resumem a textos, mas os documentos podem também ser visuais, tais como desenhos, pinturas ou documentos sonoros, tais como cassetes ou discos.

### 2. OBSERVAÇÃO:

Há vários tipos de observação. Se adotarmos este método de coleta de dados, é preciso especificar qual o tipo de observação que faremos.

**2.1. Observação Sistemática:** Este tipo de observação gera dados mais fidedignos, pois implica em uma distância maior entre o pesquisador e o fenômeno a ser observado. Neste caso, o instrumento de medida consiste em uma grade de observação na qual estarão indicados quais elementos devemos observar. A grade de observação permite observar os comportamentos de todos os sujeitos da mesma maneira. Estas características garantem a reprodutividade e a objetividade dos dados. Por exemplo, em uma pesquisa que foi realizada com o objetivo de avaliar a segurança ao volante de motoristas no seu primeiro ano de conduta (CONTRADOPOULOS et al, 1990 apud BANDEIRA, 2004), a observação sistemática foi feita da seguinte maneira:

- o observador se sentava no banco detrás do carro
- o circuito era semelhante para todos os motoristas observados

- as condições do tráfego eram pré- determinadas
- as condições climáticas eram pré- determinadas
- as medidas tomadas foram:
  - utilização dos retrovisores
  - utilização das setas luminosas
  - utilização dos acessórios de segurança
  - respeito dos sinais.

A observação sistemática pode ser realizada em diferentes contextos: natural, quase experimental ou experimental. Estas três condições variam em grau de reatividade da medida, em ordem crescente.

O contexto natural produz a medida menos reativa, pois podemos observar os sujeitos sem que eles sejam perturbados ou até sem que eles saibam que estão sendo observados. Por exemplo, se queremos observar a frequência do uso do cinto de segurança em carros, podemos colocar observadores em lugar estratégicos para isso. O contexto quase-experimental implica na observação de sujeitos cujo tratamento foi feito por outros. Já implica em medidas mais reativas que a mencionada acima.

O contexto experimental, finalmente, implica na observação de sujeitos que o próprio observador trata ou investiga. Este tipo de medida pode incluir ainda mais vieses, pois a expectativa do experimentador pode enviesar os dados obtidos.

**2.2. Observação em entrevista:** O pesquisador, neste tipo de observação, está menos distante dos sujeitos estudados. Neste caso, no decorrer da entrevista, ele pode observar diversos aspectos do comportamento humano, dependendo dos interesses e objetivos da pesquisa. Ele pode observar, por exemplo, a aparência física (cuidados com o corpo e a higiene), comportamentos não-verbais ou paralingüísticos (tom de voz, entonação, latência das respostas e expressões faciais), comportamentos verbais (estrutura da fala, formulação das frases), postura, gestos e movimentos do corpo. Pode observar ainda elementos interacionais, tais como as reações do sujeito às intervenções do entrevistador. É usada para pesquisas onde há necessidade de fazer diagnósticos clínicos.

**2.3. Observação Participante:** Este é o tipo de observação que implica em dados mais reativos porque o pesquisador está menos distante dos seus sujeitos. Ele interage plenamente com os sujeitos sem que haja distinção entre sujeito-pesquisador. Não há uma grade de observação, mas apenas pontos que guiam a atenção do pesquisador. Ele não anota seus dados no momento da observação, mas apenas posteriormente, usando

de sua memória. Ele focaliza mais os aspectos qualitativos do que quantitativos do fenômeno sob estudo. Por exemplo, nos estudos antropológicos este tipo de observação é muito utilizada. Neste caso, o pesquisador pode, por exemplo, desejar observar os hábitos de uma comunidade e para isto ele se integra na vida cotidiana desta comunidade.

**2.4. Observação Livre:** Quando o pesquisador aborda a situação sem nenhuma grade de observação ele está fazendo uma observação livre. É muito utilizada, como o método acima, pelos sociólogos e antropólogos. Nestes dois últimos tipos de observação, a única maneira de controlar a reatividade das medidas é quando os sujeitos não tomam conhecimento de que estão sendo observados. Entretanto, esta prática coloca um problema ético delicado.

### **3. INFORMAÇÃO DADA PELO PRÓPRIO SUJEITO:**

Quando a informação que queremos coletar não pode ser observada e só temos acesso a ela interrogando o próprio sujeito, podemos colher informações orais ou escritas dos sujeitos. No caso de colhermos informações orais, o faremos através de entrevistas e questionários preenchidos pelo experimentador. Este método de coleta de dados é mais indicado quando os sujeitos são impossibilitados de escrever de maneira fidedigna, tais como os analfabetos, pessoas idosas ou jovens demais, deficientes. Uma vantagem deste método é que a taxa de respostas dos sujeitos é mais alta.

No caso de colhermos informações escritas, utilizamos questionários auto administráveis, ou seja, o sujeito responde sozinho sem precisar de um entrevistador. Podemos até enviar os questionários pelo correio ou entregar pessoalmente aos sujeitos para que eles nos envie os questionários após terem sido preenchidos. Este método pode ser usado quando se trata de sujeitos alfabetizados, competentes e quando as respostas são simples. O problema deste método de coleta de dados é que muitas vezes os sujeitos não preenchem o questionário. Então, a taxa de respostas é baixa.

Os questionários auto-administrados não variam muito quanto à forma como são utilizados. Não vamos, portanto, nos deter aqui sobre eles. Por outro lado, quando utilizamos as entrevistas como método de coleta de dados, estas podem ser de vários tipos. Veremos a seguir dois tipos básicos de entrevistas: as entrevistas livres e as entrevistas dirigidas.

#### **3.1. Entrevistas Livres:**

São entrevistas menos estruturadas ou limitadas por parâmetros previamente estabelecidos. Elas podem ser de três tipos:

**Entrevista de Exploração:** Este tipo de entrevista é adequado quando se está iniciando um programa amplo de pesquisa, pois ela visa levantar todas as variáveis possíveis que possam ter alguma importância para o problema investigado. Neste tipo de entrevista, o pesquisador pede ao sujeito para se exprimir livremente sobre a questão que está sendo investigada (sua variável dependente). Ele estimula as verbalizações do sujeito para ter o máximo de informações e anota todos os dados. É utilizada, por exemplo, em pesquisas para fazer a adaptação transcultural de uma escala de medida ou teste, através de grupos de especialistas e grupos da população-alvo sobre o tema medido pela escala (ex. depressão).

**Entrevista com um Informante:** Neste tipo de entrevista, uma pessoa de um grupo que ocupa uma função chave é escolhida para dar informações sobre o grupo ou sobre uma pessoa. O informante pode ser mais objetivo em suas respostas, uma vez que ele não responderá sobre sua própria pessoa. Ele dará informações sobre um grupo do qual ele faz parte. É utilizada com frequência em psiquiatria, quando se aplica, por exemplo, uma escala de medida do funcionamento de pacientes psiquiátricos, em entrevistas com a enfermeira que conhece mais o paciente.

**Entrevista Clínica:** Neste caso, o objetivo da entrevista é clínico, ou seja, focada nos sintomas dos sujeitos. Pode ser utilizada para verificar diagnósticos psiquiátricos, por exemplo, em pesquisas que visam validar uma escala. Os resultados da escala são comparados com o diagnóstico de um psiquiatra, podendo-se concluir sobre um ponto de corte (ex. acima do escore 20) que corresponde à presença da doença indicada pelo psiquiatra.

### **3.2 – Entrevistas Dirigidas:**

Além das entrevistas livres, há ainda as entrevistas dirigidas, ou seja, a informação colhida durante a entrevista é toda definida previamente. Estas entrevistas dirigidas podem ser de dois tipos.

**Entrevista semi-estruturada:** Neste caso, as perguntas pré-formuladas não são definitivas e o pesquisador pode acrescentar novas perguntas durante a pesquisa para aprofundar mais as informações colhidas. Isto ocorre em algumas escalas psiquiátricas, onde o entrevistador faz perguntas adicionais para colher informações sobre um aspecto (ex. vida social) e em seguida, dá uma cota para o sujeito, na escala de medida (ex. de 1 a 5 na adequação da vida social).

**Entrevista dirigida com questionário:** Neste caso, as perguntas já estão decididas anteriormente e o entrevistador apenas lê estas perguntas e anota as respostas dos sujeitos, sem acrescentar novas perguntas durante a entrevista.

## **REFERÊNCIA**

BANDEIRA, Marina. Definição das variáveis e métodos de coleta de dados. *Laboratório de Psicologia Experimental*. Departamento de Psicologia – UFSJ. Disponível em < <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapsam/Texto%209-DEFINICAO%20E%20COLETA.pdf>> Acesso em 10 de out. 2014.